

Público

03-10-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Política

Dimensão: 812

Imagem: S/Cor

Página (s): 8/9

PS reclama "vitória histórica" nas autárquicas, maioria desvaloriza

Socialistas retiram lições nacionais dos resultados de domingo, mas as bancadas da maioria lembram que o PS obteve menos votos. CDS-PP é acusado de se esconder atrás do PSD na derrota

Parlamento
Sofia Rodrigues

Três dias depois das autárquicas, todas as bancadas (à excepção do BE, que optou por falar de Rui Machete) escolheram os resultados das eleições de domingo como tema de debate na primeira sessão plenária. O PS reclamou uma "vitória histórica", e a maioria admite usar essa expressão no número de câmaras obtidas pelos socialistas. O CDS vangloriou-se dos cinco municípios conquistados, mas o PCP e o PS chamaram a atenção para a derrota eleitoral dos partidos da coligação.

Carlos Zorrinho, líder da bancada socialista, começou por explicar a extensão da vitória eleitoral de domingo em que o PS conquistou 150 presidências de câmara. "Nunca antes, na história da democracia, um só partido ou uma coligação tinha conseguido um resultado assim. Nem a AD de Sá Carneiro, que foi quem mais se aproximou", disse, associando esta opção dos eleitores às propostas do PS para o crescimento e emprego. E somou ainda a oposição ao fim do ensino do Inglês no primeiro ciclo.

Segundo o presidente do grupo parlamentar socialista, "do ponto de vista nacional, este é o sinal mais forte: os portugueses confiam cada vez mais no PS e nas suas propostas e confiam cada vez menos nas políticas do Governo".

Na resposta, o líder da bancada social-democrata, Luís Montenegro, reconheceu que "objectivamente o PS ganhou as eleições" e o "PSD não cumpriu os objectivos".

Na leitura dos restantes partidos, o PS teve uma vitória eleitoral, mas não assim tão estrondosa. "Em número de votos já estiveram melhor. Em número de câmaras reconhecemos vitória, mas recomendo pouca euforia", apontou Helder Amaral do CDS-PP. Momentos antes António Braga, do PS, acusara o CDS de se esconder da derrota em coligação com o PSD. "O CDS divorcia-se do PSD e deixa o PSD sozinho nesta derrota, que é estrondosa", afirmou. António Filipe,

do PCP, juntou-se a esta crítica. "Não é o facto de o CDS agitar triunfalmente um 'penta', conseguido à custa de derrotas do PSD, de fingir que nem sequer conhece os seus parceiros de coligação em Sintra ou em Lisboa, ou de se enfeitar com a vitória do dr. Rui Moreira no Porto (algo que bem conhecidas personalidades do PSD também poderiam fazer) que permite disfarçar que os parceiros de coligação se afundaram no mesmo barco", acusou. Na defesa, Helder Amaral citou o presidente do seu partido na noite eleitoral: "Quando ganhamos juntos, ganhamos juntos, quando perdemos, perdemos todos."

Na sua declaração política, António Filipe salientou que a CDU obteve uma vitória eleitoral expressa "em mais votos, mais maiorias e mais mandatos". Uma leitura que foi parilhada por deputados da maioria.

Derrota do Governo

A bancada do PSD deu voz a um deputado que foi eleito para a presidência da Câmara Municipal da Trofa. Sérgio Humberto considerou que "tirar lições de eleições nacionais de eleições locais é abusivo", argumentando que "é tirar o mérito aos diferentes candidatos do PS e do PCP que venceram as respectivas eleições, certamente pela validade das suas candidaturas e pelo valor dos seus programas". João Oliveira, do PCP, contrariou esta interpretação: "Estas eleições foram a derrota dos partidos do Governo."

Pedro Filipe Soares (BE), em resposta a Sérgio Humberto, referiu-se às eleições sobretudo para pedir uma reflexão sobre a abstenção, os votos nulos e em branco. "Se há uma lição a tirar, é que a austeridade mina a vida das pessoas, mina a relação dos cidadãos com as eleições e a qualidade da nossa democracia", afirmou.

Heloísa Apolónia, de Os Verdes, apontou baterias ao primeiro-ministro. Passos Coelho fez uma interpretação "vingativa e furiosa" dos resultados eleitorais, ao reconhecer a derrota, mas recusando mudar de direcção política no Governo do país. "Vai procurar aplicar mais ra-



Primeira sessão plenária foi dominada pelo rescaldo das eleições autárquicas de domingo

Assunção Esteves reitera apelo de Cavaco para mudar lei eleitoral

Partidos ouviram sugestão da Presidente, mas não responderam

A presidente da Assembleia da República, Assunção Esteves, desafiou ontem os grupos parlamentares a iniciarem uma reflexão sobre a alteração das leis eleitorais, na sequência do apelo do Presidente da República.

De acordo com o porta-voz da conferência de líderes, Duarte Pacheco, Assunção Esteves defendeu que qualquer mudança das leis eleitorais não deve ser feita em véspera de eleições, desafiando os deputados a iniciar desde já a reflexão necessária.



O apelo da presidente da Assembleia da República, que não teve resposta por parte dos representantes dos grupos parlamentares, surgiu na sequência da mensagem do Presidente da República, Cavaco Silva, um dia antes das eleições

autárquicas de domingo.

Na mensagem, Cavaco Silva apelou à realização urgente de uma "reflexão ponderada da legislação eleitoral", de modo a "vencer a inércia do legislador" e evitar que o esclarecimento dos eleitores volte a ficar prejudicado.

Cavaco Silva referia-se às limitações na cobertura mediática da campanha eleitoral autárquica que levou os canais de televisão a não fazerem cobertura das campanhas locais e só acompanhar os líderes nacionais. **Lusa**



pidamente possível a sua fúria neo-liberal”, afirmou, defendendo que se está perante “um governo completamente perigoso”.

Montenegro recandidata-se

Dois dias depois das autárquicas, o PSD anunciou um calendário para a realização do congresso (Fevereiro e eleições directas em Janeiro) e preparação das eleições europeias. Entre as datas está a das eleições para a liderança da bancada parlamentar. Ao que o PÚBLICO apurou, Luís Montenegro recandidata-se ao cargo que desempenha desde o início da legislatura em 2011.

No final da conferência de líderes de ontem, o líder da bancada anunciou ainda a realização de jornadas parlamentares do PSD para 28 e 29 deste mês, numa altura em que se inicia o debate sobre a proposta do Orçamento do Estado para 2014.